

## Qualidade da informação disponível na internet sobre depressão e antidepressivos

Quality of information available on the internet about depression and antidepressants

Calidad de la información disponible en Internet sobre depresión y antidepressivos

Recebido: 20/07/2021 | Revisado: 26/07/2021 | Aceito: 29/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

**Flávia Cardoso Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3832-07903>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [flaviacs@id.uff.br](mailto:flaviacs@id.uff.br)

**Thales Brandi Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1442-1020>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [thalesbrandi980@gmail.com](mailto:thalesbrandi980@gmail.com)

**Raphael Castilho Bokehi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4233-6982>  
Universidade do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [raphaelbokehi@gmail.com](mailto:raphaelbokehi@gmail.com)

**José Raphael Bokehi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2141-6948>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [jraphael@ic.uff.br](mailto:jraphael@ic.uff.br)

**Selma Rodrigues de Castilho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0272-4777>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [selmarc@id.uff.br](mailto:selmarc@id.uff.br)

### Resumo

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas. A qualidade das informações oferecidas na internet tem sido objeto de avaliação em diversas áreas e especialmente, na de saúde. E, neste cenário, torna-se cada vez mais importante investigar a qualidade da informação a que a população tem acesso sobre sua saúde e sobre medicamentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade das informações prestadas por *sites* de saúde na língua portuguesa referentes à depressão e ao uso de medicamentos para seu tratamento. Trata-se de um estudo transversal, dividido em duas etapas: avaliação da qualidade das informações globais em *sites* para a saúde relacionados à depressão e avaliação da qualidade da informação sobre utilização de antidepressivos. Foram analisados 50 *sites*. Na avaliação da qualidade das informações globais, nenhum dos 50 *sites* analisados foi considerado com qualidade alta, 32 % foram classificados com qualidade moderada, 64 % com qualidade ruim e 4 % com qualidade muito ruim. Na avaliação da qualidade da informação sobre depressão, 46% foram classificados com qualidade muito ruim, 40 % com qualidade ruim, 6 % com qualidade moderada e 8 % com qualidade alta. Os resultados mostram uma baixa qualidade da informação disponibilizada na internet sobre antidepressivos e depressão, sugerindo a necessidade de disponibilizar e oferecer aos usuários informações de maior qualidade na internet.

**Palavras-chave:** Qualidade; Informação; Antidepressivos; Depressão.

### Abstract

Depression is a mental disorder characterized by persistent sadness and loss of interest in activities that are normally pleasurable, accompanied by an inability to perform daily activities for at least two weeks. The quality of information offered on the internet has been the object of evaluation in several areas, especially in health. And, in this scenario, it becomes increasingly important to investigate the quality of information that the population has access to about their health and medicines. The objective of this study was to evaluate the quality of information provided by health websites in Portuguese regarding depression and the use of medication for its treatment. This is a cross-sectional study, divided into two stages: assessment of the quality of global information on depression-related health websites and assessment of the quality of information on the use of antidepressants. 50 sites were analyzed. In assessing the quality of global information, none of the 50 sites analyzed was considered to be of high quality, 32% were classified as moderate quality, 64% as poor quality and 4% as very poor quality. In assessing the quality of information about depression, 46% were classified as very poor quality, 40% as poor quality, 6% as moderate quality and 8% as high quality. The results show a low quality of information available on the internet about antidepressants and depression, suggesting the need to make available and offer users higher quality information on the internet.

**Keywords:** Quality; Information; Antidepressants; Depression.

## Resumen

La depresión es un trastorno mental que se caracteriza por una tristeza persistente y una pérdida de interés en actividades que normalmente son placenteras, acompañada de una incapacidad para realizar las actividades diarias durante al menos dos semanas. La calidad de la información ofrecida en Internet ha sido objeto de evaluación en varios ámbitos, especialmente en salud. Y, en este escenario, se vuelve cada vez más importante investigar la calidad de la información a la que tiene acceso la población sobre su salud y medicamentos. El objetivo de este estudio fue evaluar la calidad de la información proporcionada por los sitios web de salud en portugués sobre la depresión y el uso de medicamentos para su tratamiento. Se trata de un estudio transversal, dividido en dos etapas: evaluación de la calidad de la información global en sitios web de salud relacionados con la depresión y evaluación de la calidad de la información sobre el uso de antidepresivos. Se analizaron 50 sitios. Al evaluar la calidad de la información global, ninguno de los 50 sitios analizados se consideró de alta calidad, el 32% se clasificó como de calidad moderada, el 64% como de mala calidad y el 4% como de muy mala calidad. Al evaluar la calidad de la información sobre la depresión, el 46% se clasificó como de muy mala calidad, el 40% como de mala calidad, el 6% como de calidad moderada y el 8% como de alta calidad. Los resultados muestran una baja calidad de la información disponible en Internet sobre antidepresivos y depresión, lo que sugiere la necesidad de poner a disposición y ofrecer a los usuarios información de mayor calidad en Internet.

**Palabras clave:** Calidad; Información; Antidepresivos; Depresión.

## 1.Introdução

A Internet é a maior ferramenta de busca de informação na atualidade, sendo o principal local para busca de informação tanto de leigos como de profissionais da área de saúde. A partir de sua popularização, a pesquisa bibliográfica sofreu mudanças, antes restritas aos livros, enciclopédias e revistas, ocorrendo também um rompimento de barreiras geográficas, culturais e sociais (Hirata et al., 2010).

Além disso, a internet permitiu aos usuários acesso à informação sobre saúde de forma fácil e rápida. Estima-se que 70 % dos americanos, por exemplo, buscam informação sobre saúde na internet (Varady et al., 2018).

A informação sobre saúde e doença está acessível na internet, mas muitas vezes ela é incompleta, contraditória, incorreta ou até fraudulenta. Por esta razão, o cidadão comum muitas vezes tem dificuldade de distinguir, por exemplo, o certo do enganoso ou o inédito do tradicional (Garbin et al., 2008; Ribeiro et al., 2021). Com relativa facilidade, qualquer pessoa pode postar conteúdo, em todo o mundo, na forma de livros, conselhos, testemunho de curas milagrosas ou serviços clínicos (Lissman et al., 2001). Muitas vezes os pacientes leigos têm dificuldade com a linguagem médica e com a incerteza advinda da multiplicidade de informações. Somam-se a isso os problemas decorrentes do estímulo à automedicação (Garbin et al., 2008).

Um requisito mínimo para um *site* de informações de saúde ter alta qualidade deve ser disponibilizar conteúdo baseado em evidências científicas, ou seja, que seu conteúdo e recomendações sejam consistentes com as evidências de uma revisão sistemática da literatura médica disponível (Griffiths et al., 2005).

A Fundação *Health On the Net (HON)*, uma organização não governamental sediada na Suíça, é uma das mais antigas e conhecidas iniciativas de avaliação da qualidade da informação sobre saúde na internet. A *HON* atribui um selo de qualidade para os *sites* de saúde que estejam em conformidade com os princípios do *HONCode*. No Brasil, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), elaborou o Guia de ética para *sites* de medicina e saúde na internet, em que define princípios éticos e estabelece padrões mínimos de qualidade, segurança e confiabilidade para *sites* de medicina e saúde, e semelhantes em alguns pontos à proposta da *HON Foundation*<sup>6</sup>.

Tendo em vista a grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contrapondo-se às facilidades no mundo virtual e o hábito da automedicação pela população brasileira, o acesso à internet costuma preceder a consulta médica. Assim, existe preocupação crescente entre os profissionais da saúde em relação à qualidade e à confiabilidade das informações veiculadas (Hirata et al., 2010).

A depressão é a alteração afetiva mais estudada e falada na atualidade, levando em consideração a pandemia causada pela COVID-19. As medidas de controle, de distanciamento e isolamento social afetam a população de forma significativa no componente da saúde mental (Griffiths et al., 2005).

Classificada como um transtorno de humor, ela vem comandar as atitudes dos indivíduos modificando a percepção de si mesmos, e passam a enxergar suas problemáticas como grandes catástrofes. Tratada como a doença da sociedade moderna, a depressão tem características que podem traduzir uma patologia grave ou ser apenas mais um sintoma do sujeito diante de uma situação real da vida (Esteves et al., 2006).

Assim, considerando tanto o papel da depressão no cenário da saúde pública quanto o papel da internet na busca e disseminação de informação em saúde, é importante avaliar a qualidade da informação disponibilizada na internet sobre a depressão em si e sobre os medicamentos utilizados para seu tratamento.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Caracterização do estudo**

Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, dividido em duas etapas: avaliação da qualidade global de *sites* relacionados à depressão e avaliação da qualidade da informação sobre utilização de antidepressivos e depressão.

### **2.2 Ferramentas de avaliação**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal (Pereira et al., 2018), de avaliação da qualidade das informações globais nos *sites* realizado a partir de adaptação das ferramentas descritas por Mendonça et al. (2015) que propõem a aplicação de três dimensões para a avaliação da qualidade da informação em *sites* de saúde no Brasil: conteúdo, técnica e design.

A dimensão conteúdo engloba abrangência, acurácia e inteligibilidade dos dados divulgados; a dimensão técnica tem como objetivo avaliar a credibilidade, segurança e privacidade, representa o nível de transparência da informação e por último a dimensão design que avalia a usabilidade e acessibilidade dos usuários dos *sites*, representa o nível interatividade do leitor com o *site*. Para cada uma das dimensões foram descritos grupos de perguntas que permitem avaliá-las. A dimensão conteúdo é constituída por 18 perguntas. A técnica conta com 40 perguntas, duas das quais, relacionadas à privacidade das informações coletadas, não foram utilizadas devido à dificuldade de análise pelos avaliadores. Por fim, a dimensão design é composta por 22 perguntas. Para cada item avaliado foi aplicada a pontuação na escala de zero (0) a dois (2), onde zero é a ausência das informações e 2 é a totalidade das informações (Mendonça et al., 2015).

Num segundo momento, a ferramenta proposta por Griffiths et al. (2005) foi utilizada para avaliar a qualidade do conteúdo da informação propriamente dita, com ênfase em depressão. Esta ferramenta é composta por 20 perguntas sobre o escopo e a correção dos conceitos apresentados e utiliza pontuação própria, onde zero indica a ausência daquele item e um, a presença daquele item (Quadro 2).

### **2.3 Critérios de busca**

A seleção dos *sites* foi feita por meio das ferramentas de busca Google (<http://www.google.com.br>) e Yahoo (<http://www.yahoo.com.br>). De acordo com Caldeira (2015), a ferramenta de busca Google possui 91,78 % de participação no mercado global, e ocupa a posição líder entre os buscadores mais utilizados no Brasil com 85,45 % de participação dos internautas. O Filtro de busca avançada não foi aplicado, para que haja uma aproximação do modo de pesquisa de um usuário.

Foram feitas duas buscas em cada buscador, Google e Yahoo, com a combinação através de operadores booleanos de palavras coloquiais que se aproximassem daquelas usadas por público leigo “antidepressivos” AND (medicamentos OR remédios) e depressão AND tratamento. As buscas foram realizadas considerando apenas a língua portuguesa do Brasil, pois a intenção do trabalho foi analisar *sites* brasileiros.

Não foram considerados *sites* que redirecionam para formatos: pdf, .doc, .docx e vídeos; *sites* escritos em língua estrangeira; *sites* que solicitam cadastro, pagamento ou assinatura para leitura do conteúdo; Bulários; *sites* de drogarias e vendas online; *sites* não específicos para depressão.

Por meio da busca realizada no Google no dia 20 de abril de 2020, foram encontrados 136 *sites*. Aplicando os critérios de exclusão, 64 *sites* foram excluídos, totalizando 72 *sites* selecionados para avaliação. A mesma busca foi realizada na ferramenta de busca Yahoo, no dia 29 de abril de 2020, sendo encontrados 102 *sites*. Aplicando os critérios de exclusão, 69 *sites* foram excluídos, restando 33 *sites* para avaliação.

Após a retirada dos sites duplicados, foi realizado um cálculo de proporcionalidade para a definição dos 50 *sites* a serem analisados. Assim foram avaliados os primeiros 34 *sites* do buscador Google e os primeiros 16 *sites* do buscador Yahoo.

Para realizar a busca dos *sites* foi utilizado um computador particular novo, ainda sem dados de navegação no histórico de pesquisa. A utilização deste recurso teve o intuito de reduzir a personalização dos resultados, devido à existência de filtros invisíveis presentes nos *sites* de busca que poderiam influenciar nos resultados da pesquisa, resultando em um banco de dados com características de pesquisas prévias (Caldeira et al., 2015).

Cada site foi avaliado por dois indivíduos. a nota final foi obtida pela média das pontuações dos dois avaliadores.

#### 2.4. Análise dos dados

A análise dos dados do conteúdo presente nos *sites* foi realizada de acordo com a proposta de Charnock et al. (1999):

- Zero (0) - representa a ausência de determinado item nos sítios analisado;
- Um (1) - representa a presença parcial de determinado item nos sítios analisado
- Dois (2) - representa a presença total do item avaliado nos sítios.

Desta forma o somatório das repostas presentes nos *sites* permitiu estratificá-los em níveis de qualidade por meio de quartis:

- Qualidade alta -  $\geq 75\%$  - a dimensão analisada (conteúdo, técnico e farmacológico) apresenta classificação (2) para a maioria dos critérios. Indicará que a publicação é de boa qualidade, isto é, uma fonte útil e adequada de informações sobre o tratamento.

- Qualidade moderada:  $< 75 \geq 50\%$  - a dimensão analisada (conteúdo, técnico e farmacológico) apresenta classificação (1) para a maioria dos critérios. Indicará ser uma publicação de qualidade média, isto é, uma fonte útil de informação, mas terão algumas limitações, informações adicionais são necessárias.

- Qualidade ruim  $< 50 \geq 25\%$  - a dimensão analisada (conteúdo, técnico e farmacológico) apresenta classificação (0) para a maioria dos critérios. Indicará que a publicação terá qualidade ruim, isto é, terão deficiências graves e não será uma fonte útil ou adequada de informações.

- Qualidade muito ruim  $< 25\%$  - a dimensão analisada (conteúdo, técnico e farmacológico) apresenta classificação (0) para a maioria dos critérios. Indicará que a publicação terá qualidade muito ruim, isto é, terão deficiências muito graves e não será uma fonte confiável de informações.

Os *sites* foram classificados quanto à sua origem: Institucional, Leigos e Profissional de saúde.

Os resultados obtidos com a aplicação das ferramentas - qualidade das informações globais em *sites* para a saúde e - avaliação da qualidade da informação sobre utilização de antidepressivos de cada site selecionado para o estudo foram tabulados no programa Microsoft Office Excel.

## 2.5 Análise estatística

Para a estatística descritiva dos dados com distribuição paramétrica, foram calculados, média e desvio padrão. Para comparação da qualidade geral dos *sites* quanto à origem (especializado em saúde x não especializado em saúde; com contribuição de profissional de saúde x sem contribuição de profissional de saúde; institucional x leigo) foi utilizado o teste *Kruskall-Wallis*, considerando intervalo de confiança de 95 %. Os cálculos foram feitos na calculadora *online* disponível em <https://www.socscistatistics.com/tests/kruskal/default.aspx>.

Para classificação do conteúdo específico para depressão foi empregada a classificação própria da ferramenta, sendo considerados de boa qualidade os *sites* cuja pontuação se situou no quartil superior, de qualidade moderada os que tiveram pontuação situada na faixa do terceiro quartil, ruins os situados no segundo quartil e muito ruins os que tiveram pontuação situada no quartil inferior (primeiro quartil). Para a correlação entre os resultados dos dois avaliadores que realizaram as análises foi feito o teste de concordância kappa, sendo que valores abaixo de 0,40 representam baixa concordância, valores situados entre 0,41 e 0,60 representam concordância mediana aceitável, valores entre 0,61 e 0,80 representam forte concordância e valores acima de 0,81 representam concordância quase perfeita. Para o teste kappa foi utilizado o programa RealStatistics.

## 3. Resultados

### 3.1 Sites selecionados

Após exclusão dos *sites* de acordo com os critérios descritos, cinquenta *sites* foram avaliados respeitando a proporcionalidade de 34 *sites* para o buscador Google e 16 *sites* para o buscador Yahoo.

**Tabela 1** – Quantidade e motivo da exclusão dos *sites* nas ferramentas de busca Google e Yahoo.

| Número de <i>sites</i> excluídos (buscador Google) | Número de <i>sites</i> excluídos (buscador Yahoo) | Motivo da Exclusão |
|--|---|--------------------|
| 1  | 0   | Vídeo              |
| 2  | 43  | Duplicado          |
| 4  | 4   | Bulário            |
| 33   | 12  | Não específicos    |
| 6  | 2   | Drogaria/Venda     |
| 10   | 3   | PDF/Artigo         |
| 7  | 2   | Anúncios           |
| 1  | 3   | Link inválido      |
| Total 64   | Total 69  |                    |

Fonte: Autores.

### 3.2 Classificação quanto à origem dos sites

A maioria dos *sites* avaliados (84%) pertencia a instituições, públicas ou privadas. Apenas 6 % dos *sites* eram de leigos e 10 % de profissionais de saúde. Foi observada a presença do selo *HONCode* em 6 %. Dos cinquenta *sites*, 70 % se auto referiam como da área de saúde e 74 % citavam a participação de profissional de saúde na produção da informação veiculada (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição das características gerais dos sites, N = 50, 2020.

| <b>Aspecto analisado</b>                |               | <b>N</b> |
|---|---------------|----------|
| <b>Origem</b>                           | Institucional | 42       |
|   | Prof.de saúde | 5        |
|   | Leigo         | 3        |
| <b>Site de saúde</b>                    | Sim           | 35       |
|   | Não           | 15       |
| <b>Cita profissional de saúde</b>       | Sim           | 13       |
|   | Não           | 37       |
| <b>Selo HON CODE</b>                    | Sim           | 3        |
|   | Não           | 47       |
| <b>Classificação Geral</b>              | Alta          | 0        |
|   | Moderada      | 16       |
|   | Ruim          | 32       |
|   | Muito ruim    | 2        |
| <b>Classificação Conteúdo Depressão</b> | Alta          | 4        |
|   | Moderada      | 4        |
|   | Ruim          | 18       |
|   | Muito ruim    | 24       |

Fonte: Autores.

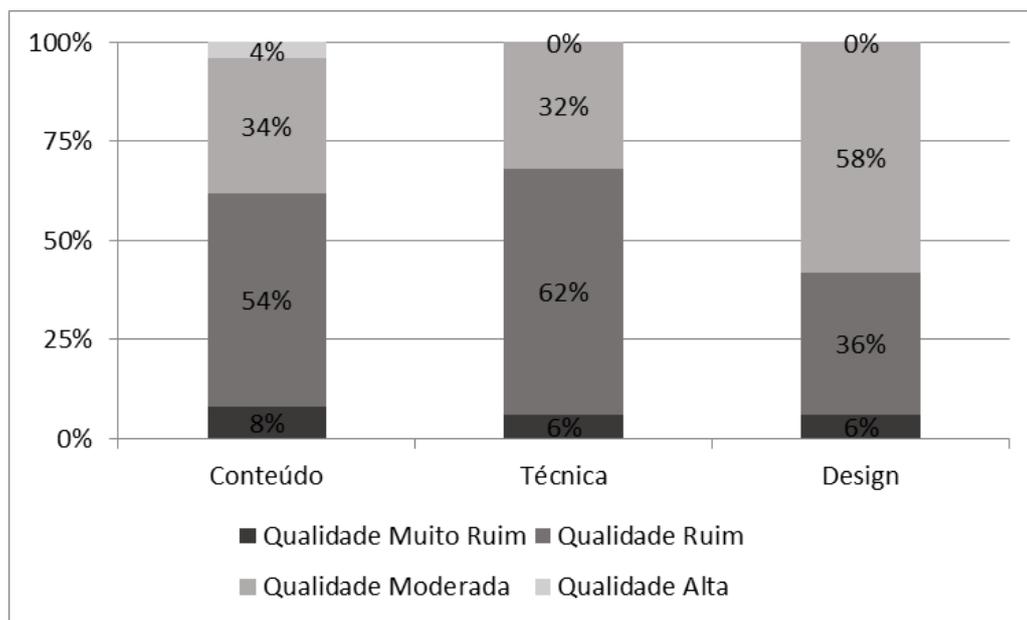
### 3.3 Avaliação da qualidade geral das informações

Foram aplicados os questionários para avaliar as dimensões conteúdo, técnica e design.

Para a ferramenta de Mendonça et al. (2015), a concordância na classificação geral dos *sites* entre os avaliadores F e R foi quase perfeita ( $k=0,95$ ).

Nenhum dos *sites* analisados foi classificado com qualidade alta, 32 % foram classificados com qualidade moderada, 64 % com qualidade ruim e 4 % com qualidade muito ruim (Figura 1).

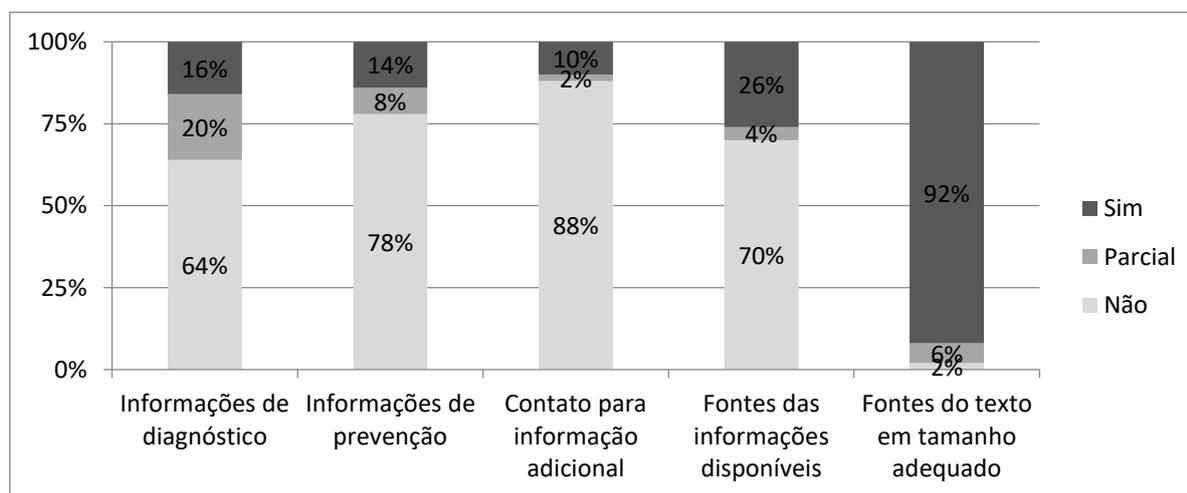
**Figura 1** - Desempenho dos sites nas dimensões conteúdo, técnica e design.



Fonte: Autores.

Considerando-se apenas a dimensão conteúdo, apenas 4 % dos *sites* foram classificados com qualidade alta. Nesta dimensão, apresentaram problemas em relação à presença de informação de diagnóstico (16 %), informação de prevenção (14 %), contato para informação adicional (10 %) e fontes das informações disponíveis (26 %). Como ponto positivo, 92 % apresentaram as fontes do texto em tamanho adequado (Figura 2).

**Figura 2** - Desempenho de alguns indicadores em destaque na dimensão conteúdo.

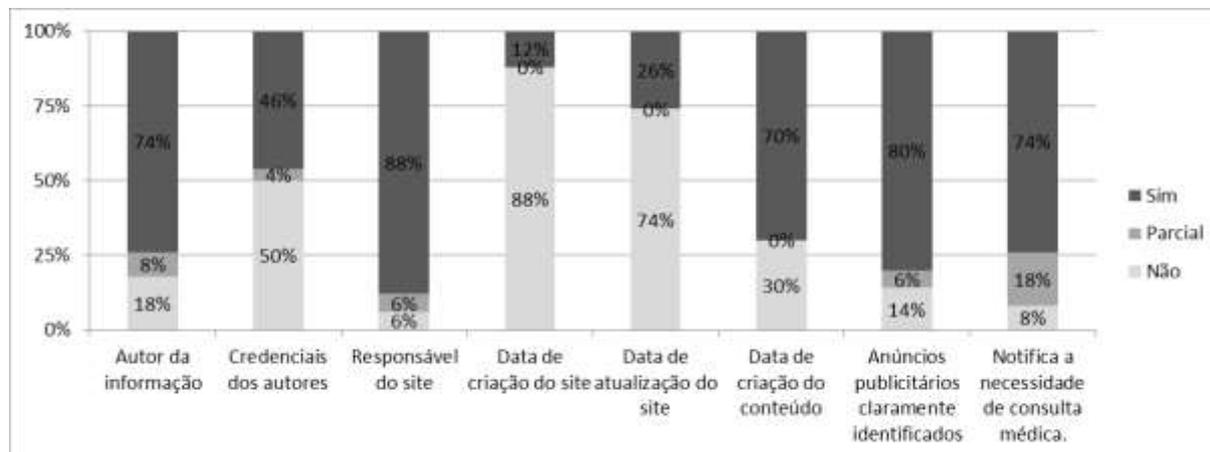


Fonte: Autores.

Na dimensão técnica, 62 % dos sites foram considerados de qualidade ruim. Entre os critérios que se destacaram, encontram-se a ausência da data de criação do *site* (88 %), e ausência da data de atualização do *site* (70 %). Apesar de 74 % apresentarem o autor da informação, 50 % não apresentaram as credenciais desses autores. Em 88 % dos *sites* foram observados anúncios, que refletem a presença de elementos de distração do usuário. Como ponto positivo desta dimensão, destaca-se a notificação da necessidade de consulta médica por 74 % dos *sites*. Já a presença de ferramentas interativas como redes sociais e

comentários (88 %) e fale conosco (88 %), se destacaram na dimensão técnica com suporte técnico adequado e boa interatividade com o usuário (Figura 3).

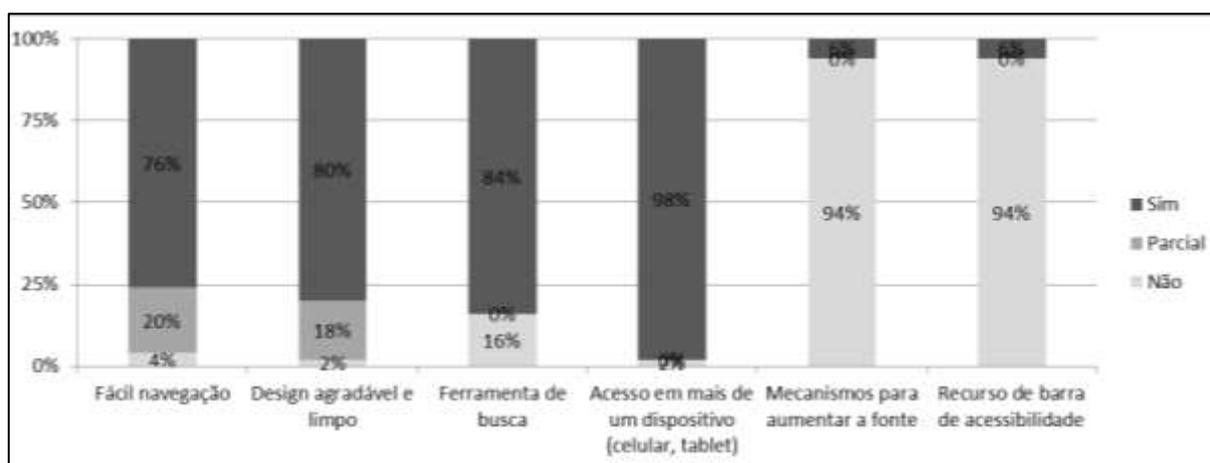
**Figura 3 -** Desempenho de alguns indicadores em destaque na dimensão técnica.



Fonte: Autores.

Na dimensão design 58 % dos *sites* foram classificados com qualidade moderada. Critérios como fácil navegação (76 %), design agradável e limpo (80 %), ferramenta de busca (84 %) e acessível em mais outros dispositivos como celular (98 %), indicaram a facilidade de uso e navegação do *site*. Por outro lado, aspectos como ausência de mecanismos para aumentar a fonte (94 %) e ausência do recurso de barra de acessibilidade (94 %) estiveram presentes na quase totalidade dos *sites* (Figura 4).

**Figura 4 -** Desempenho de alguns indicadores na dimensão design.



Fonte: Autores.

Ao se comparar a classificação geral dos *sites* especializados em saúde e aqueles que não são especializados, não se observou diferença estatisticamente significativa ( $p=0,48479$ ). A mesma situação foi observada ao se comparar os *sites* que citam a participação de um profissional de saúde na elaboração do conteúdo e os que não citam esta participação ( $p=0,1845$ ) e ao comparar os *sites* institucionais e os demais ( $p=0,97889$ ).

### 3.4 Avaliação da qualidade das informações sobre Depressão

O nível de concordância para esta ferramenta proposta por Griffiths et al. (2005), entre os avaliadores F e T, se mostrou moderado ( $k=0,49$ ).

Uma parcela importante (46 %) foi classificada com qualidade muito ruim, 40 % com qualidade ruim, 6 % com qualidade moderada. Apenas 8 % dos *sites* foram considerados com qualidade alta.

Apenas o critério: “O perfil de efeitos colaterais varia para diferentes antidepressivos”, esteve presente em mais da metade dos *sites* (76 %). Alguns itens como (i): “Os antidepressivos são todos igualmente eficazes” e (ii): “a taxa de desistência é a mesma para diferentes antidepressivos” chegaram a estar ausentes em 98 % e 94 % dos *sites*, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3 - Avaliação dos sites sobre o conteúdo da depressão.**

| CONTEÚDO Griffiths e colaboradores (2005)   | Ausência | Presença |
|---|----------|----------|
| 1. A medicação antidepressiva é um tratamento eficaz para o transtorno depressivo maior.  | 52%      | 48%      |
| 2. Os antidepressivos são todos igualmente eficazes.  | 98%      | 2%       |
| 3. A eficácia dos antidepressivos é de cerca de 50 a 60%.   | 80%      | 20%      |
| 4. A recuperação psicossocial total pode levar vários meses.  | 72%      | 28%      |
| 5. A taxa de desistência é a mesma para diferentes antidepressivos.   | 94%      | 6%       |
| 6. O perfil de efeitos colaterais varia para diferentes antidepressivos.  | 24%      | 76%      |
| 7. A escolha do antidepressivo deve depender de fatores individuais do paciente (por exemplo, presença de comorbidades).  | 54%      | 46%      |
| 8. Antidepressivos não são viciantes.   | 78%      | 22%      |
| 9. É necessário um estudo de 6 semanas com a dose total antes que um medicamento apresente falha e possa ser retirado.  | 66%      | 34%      |
| 10. Um medicamento de segunda linha provavelmente deve pertencer a uma classe diferente de antidepressivo.  | 78%      | 22%      |
| 11. Deve ser considerado melhor, o tratamento de continuação na mesma dose por pelo menos 4-6 meses.  | 66%      | 34%      |
| 12. A síndrome de descontinuação pode ocorrer com a interrupção abrupta de qualquer antidepressivo, de modo que os antidepressivos não devem ser parados de repente. Onde possível, antidepressivos devem ser retirados ao longo de 4 semanas, a menos que haja razões médicas urgentes para interromper o medicamento mais rapidamente. (Para marcar 1, é necessário salientar que a cessação abrupta pode causar síndrome de descontinuação e que os antidepressivos não devem ser parados de repente). | 52%      | 48%      |
| 13. A erva de São João parece ser tão eficaz quanto os antidepressivos tricíclicos e causa menos efeitos colaterais, mas pouco se sabe sobre quaisquer efeitos adversos a longo prazo.  | 82%      | 18%      |
| 14. A terapia cognitiva pode ser um tratamento eficaz para a depressão.   | 64%      | 36%      |
| 15. A terapia comportamental cognitiva é pelo menos tão eficaz quanto o tratamento medicamentoso na depressão leve a moderada.  | 68%      | 32%      |
| 16. A terapia comportamental cognitiva pode ser valiosa para pessoas que respondem ao conceito de cognição terapia comportamental, preferem tratamento psicológico a antidepressivo, não responderam a terapia  | 76%      | 24%      |
| 17. A solução de problemas pode ser eficaz para a depressão.  | 72%      | 28%      |
| 18. O aconselhamento [genérico] provavelmente não é mais eficaz que o tratamento usual do clínico para depressão.   | 88%      | 12%      |
| 19. Informações escritas (geralmente baseadas em um modelo cognitivo de depressão) podem melhorar de leve a moderada depressão. [Pontuação 1 se modelo cognitivo]   | 96%      | 4%       |
| 20. O exercício pode ser eficaz - sozinho ou como complemento de outros tratamentos.  | 70%      | 30%      |

Fonte: Autores.

## 4. Discussão

Embora seja importante ressaltar que, com os mecanismos empregados pelos buscadores na internet, diferentes pessoas possam ter acesso a resultados diferentes usando os mesmos termos de busca, foi possível identificar problemas na qualidade da informação sobre depressão e antidepressivos em sites na língua portuguesa. Ainda que tenha sido observado certo grau de subjetividade na avaliação da qualidade do conteúdo específico para depressão com a utilização da ferramenta proposta por Griffiths et al. (2005), os resultados mostraram que nenhum dos cinquenta *sites* analisados, mostrou ter qualidade alta.

A baixa qualidade dos *sites* e das informações disponíveis na língua portuguesa na internet, tanto sobre a depressão quanto sobre os medicamentos utilizados em seu tratamento. Este resultado está de acordo com diversos estudos que apontam situação semelhante para diferentes temas em saúde (Buote et al., 2016; Pereira Neto et al., 2017; Paolucci et al., 2017), inclusive

os relacionados à saúde mental e medicamentos a ela relacionados (Griffiths et al., 2017; Ma et al., 2017; Rathod et al., 2019; Ramos et al., 2020).

Pereira Neto et al. (2017) avaliando a qualidade da informação sobre dengue, observaram que nenhum dos 20 *sites* analisados alcançou boa classificação de acordo com os critérios utilizados. Ramos et al. (2020), avaliando a qualidade da informação sobre benzodiazepínicos, observaram que 56,3 % dos 80 *sites* analisados foram classificados como deficientes ou muito deficientes.

No entanto, Garcia et al. (2018), estudando a qualidade da informação sobre vírus do papiloma humano, apontam boa qualidade da informação disponibilizada na internet, mostrando o potencial da internet para o empoderamento dos usuários desde que a qualidade da informação seja garantida.

Ainda segundo Mendonça et al. (2015), ao elaborar o conteúdo de um *site*, deve-se utilizar uma linguagem clara e acessível de forma que qualquer leitor possa compreender o que está sendo lido. Os resultados mostram que a linguagem se mostrou adequada ao público de destino em 64 %. No entanto, a qualidade da informação veiculada não se mostra a desejada.

Ao visitar um *site*, o usuário deve ser apresentado de forma clara ao seu objetivo devendo ser capaz de tirar suas dúvidas, fazer reclamações e dar sua opinião. Aspectos importantes como a segurança, credibilidade e a preocupação com a questão comercial devem se juntar ao aspecto ético do gestor da informação. A privacidade do usuário deve ser garantida e o *site* deve solicitar permissão para coletar qualquer informação pessoal. A interatividade, e o devido suporte ao usuário são, portanto, critérios de qualidade da dimensão técnica. Também nesta dimensão nenhum dos *sites* analisados apresentou a totalidade destes itens e mais da metade (62 %) foram classificados como de qualidade ruim.

A dimensão design confere critérios que indicam a facilidade de uso, de navegação e acessibilidade de acordo com as necessidades e expectativas dos usuários, reunindo critérios de usabilidade e acessibilidade para deficientes visuais, auditivos e motores. Os problemas encontrados nos critérios: ausência de mecanismos para aumentar a fonte (94 %) e ausência do recurso de barra de acessibilidade (94 %), deixam clara a falta de acessibilidade à informação destes *sites* por pessoas com estas necessidades especiais. Situação semelhante foi apontada por Gibson et al. (2019). Um *site* mal projetado pode tornar as informações difíceis de ler e absorver, reduzindo a clareza. Nenhum dos *sites* foi classificado com qualidade alta, porém, 58 % foram considerados de qualidade moderada nesta dimensão.

Os resultados deste estudo não mostraram diferença estatisticamente significativa entre a classificação geral e a origem dos *sites*. Situação semelhante foi apontada por Barbosa et al. (2007), que observaram que a qualidade não estava correlacionada o tipo de responsável pelo *site*.

Dos cinquenta *sites* analisados, 46 % tiveram a qualidade do conteúdo sobre depressão, classificada como muito ruim. Este resultado é consistente com o observado por Griffiths et al. (2005) utilizando a mesma ferramenta de análise de conteúdo de depressão empregada neste trabalho. Os autores também consideraram a qualidade da informação baixa.

## 5. Conclusão

Os resultados confirmam a baixa qualidade da informação disponibilizada na Internet sobre depressão e antidepressivos. Alguns *sites* forneceram informações úteis a respeito de aspectos específicos da depressão, mas no geral a qualidade foi ruim. Há uma necessidade clara de melhorar a cobertura e a precisão do conteúdo, reforçando a discussão mundial sobre a necessidade de regulamentação dos conteúdos relacionados à saúde disponíveis na internet.

Desta forma, torna-se crucial a regulamentação da informação presente nos *sites* e a aplicação de selos de qualidade no Brasil, para que o usuário saiba em quais informações pode confiar, evitando o uso irracional de medicamentos e os graves problemas de saúde, que podem ocorrer como consequência da ausência ou baixa qualidade da informação disponibilizada.

É interessante que estudo semelhante possa avaliar a informação veiculada em redes sociais como o facebook, youtube e instagram, por exemplo, sobre o mesmo tema. Da mesma forma, é interessante investigar a compreensão dos usuários sobre estas informações.

## Referências

- Barbosa, A. L., & Martins, E. N. (2007). Evaluation of Internet websites about floaters and light flashes in patient education. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* [online]. (70) 839-843.
- Barros, M. B. de A. et al. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. (29)e2020427.
- Buote, R. D., Malone, S. D., Bélanger, L. J., & McGowan, E. L. (2016). Quality and accuracy of publicly accessible cancer-related physical activity information on the Internet: a cross-sectional assessment. *European journal of cancer care*, 25(5), 795–805.
- Caldeira, F. H. (2015). O mecanismo de busca do Google e a relevância na relação sistema-usuário. *Letrônica*, 8(1), 91-106.
- Charnock, D., Shepperd, S., Needham, G., & Gann, R. (1999). DISCERN: um instrumento para julgar a qualidade da informação escrita sobre a saúde do consumidor nas escolhas de tratamento. *Journal of epidemiology and community health*, 53 (2), 105-111.
- Esteves, F. C., & Galvan, A. L. (2006). Depressão numa contextualização contemporânea. *Aletheia*, (24), 127-135.
- Garbin, H. B. R., Pereira Neto, A. F., & Guilam, M. C. R. (2008). A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. (12), 579-588.
- Garcia, R., Matias, M., Bastos, L., Bastos, R., & Santos Koehler, F. (2018). Qualidade da informação em saúde: um estudo sobre o vírus do papiloma humano (HPV) em websites brasileiros. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 12(1).
- Gibson, J. M. E., Ellis, R. K., & Jones, S. P. (2019). 'Dr Google' Will See You Now! Uma revisão de informações online ao consumidor sobre medicamentos anticoagulantes e antitrombóticos para prevenção de derrame recorrente. *Journal of Consumer Health on the Internet*, (23) 1-12.
- Griffiths, K., Tang, T., Hawking, D., Christensen, H. (2005). Automated Assessment of the Quality of Depression Websites. *J Med Internet Res*, (7)e59.
- Griffiths, K. M., & Christensen, H. (2000). Quality of web based information on treatment of depression: cross sectional survey. *BMJ (Clinical research ed.)*, 321(7275), 1511–1515.
- Hirata, D. M., Queiroz, N. R., Souza, R. C., Oliveira, L. B., Martins, W. A. (2010). Qualidade da Informação na Internet sobre Coronariopatia. *Rev Bras Cardiol*, (23)39-46.
- Lissman, T. L., & Boehnlein, J. K. (2001). A critical review of internet information about depression. *Psychiatric services (Washington, D.C.)*, 52(8), 1046–1050.
- Ma, Y., Yang, A. C., Duan, Y., Dong, M., & Yeung, A. S. (2017). Quality and readability of online information resources on insomnia. *Frontiers of medicine*, 11(3), 423–431.
- Mendonça, A., & Neto, A. (2015). Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, (9).
- Paolucci, R., Pereira Neto, A. F., Luzia, R. (2017). Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. *Saúde debate* (41)84-100.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence).
- Pereira Neto, A. F., Paolucci, R., Daumas, R. P., & Souza, R. V. (2017). Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. *Cien Saude Colet*, (22)1955-1968.
- Ramos, T. B., Bokehi, L. C., Oliveira, E. B., Gomes, M., Bokehi, J. R., & Castilho, S. R. (2020). Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?. *Ciencia & saude coletiva*, 25(11), 4351–4360.
- Rathod, P., Ould Brahim, L., Belzile, E., & Lambert, S. (2019). An evaluation of the suitability, readability, and quality of online resources for the self-management of depression. *Patient education and counseling*, 102(5), 952–960.
- Ribeiro, A. A. R., Melo, G. L. M. de, Costa, M. de S., Lima, M. F. de O., Torres, R. da S. G., & Calil-Elias, S. (2021). Medicamentos analgésicos: Qual a qualidade da informação presente na Internet?. *Research, Society and Development*, (10)e25810817157.
- Varady, N. H., Dee, E. C., & Katz, J. N. (2018). International assessment on quality and content of internet information on osteoarthritis. *Osteoarthritis and cartilage*, 26(8), 1017–1026.